



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# 4 MASSAS

**Aos trabalhadores e à juventude**

## **Agora, o imperialismo se volta contra o Irã**

13 de novembro de 2011

Os levantes no Norte da África e Oriente Médio contra governos ditatoriais e monárquicos deslocaram a ação do imperialismo que estava dirigida contra o Irã. A intervenção militar na Líbia, especialmente, colocou em segundo plano as pressões dos Estados Unidos sobre o programa nuclear iraniano. Mas, agora, os pontos de maior preocupação que foram a Tunísia, Egito e Líbia estão relativamente sob controle. É claro que não se chegou a uma estabilidade. Os conflitos permanecem, embora por enquanto menos intensos. Há ainda a ruptura política e social na Síria, com centenas e centenas de mortos. Pode ser que os Estados Unidos tenham de organizar as forças intervencionistas que atuaram na Líbia, voltando-as contra a Síria. O Iêmen continua no impasse, mas não tem a envergadura de uma Síria.

É nesse quadro que se montou uma farsa sobre o suposto atentado do governo Mahmoud Ahmadinejad contra o embaixador da Arábia Saudita nos Estados Unidos. O aiatolá Ali Khamenei denunciou um plano norte-americano de assassinato de físicos nucleares iranianos. Afirmou ter provas sobre a responsabilidade de Israel e dos Estados Unidos sobre a morte de vários cientistas em Teerã, por meio de atentados. Saced Jalili, que chefia as negociações do Irã sobre a questão nuclear, revelou que apresentará provas documentais na ONU.

Há notícias de que Benjamin Netanyahu, primeiro ministro de Israel, trabalha por convencer as forças políticas de seu país a destruir o programa nuclear iraniano. O presidente de Israel, Shimon Peres, foi enfático em exortar o imperialismo a se lançar militarmente contra o Irã. Não é de hoje que os sionistas almejam atacar as usinas nucleares do Irã. Não admitem que seu adversário controle o processo de construção da bomba atômica e assim quebre o monopólio nuclear de Israel. O imperialismo inglês se diz disposto a enviar navios de guerra ao Golfo Pérsico. Os líderes sionistas consideram esgotados o cerco diplomático e as sanções econômicas. Estão convencidos que a solução é militar. Tudo indica que o retorno das pressões sobre o Irã passará da via econômica e diplomática para a via bélica. A crise mundial tem alimentado as tendências bélicas do imperialismo.

Havia um plano dos Estados Unidos de ocupar o Iraque e, em seguida, o Irã. Não foi possível estender a operação de guerra devido à enorme resistência no Iraque e também do Afeganistão. Com o governo Obama realizou-se uma reestruturação do plano intervencionista, com recuos parciais tanto no Iraque quanto no Afeganistão. O prolongamento das ocupações, a devastação e a mortandade, na nova situação de desintegração do capitalismo, exigiram manobras do imperialismo norte-americano no sentido de dar a impressão de que a via bélica seria o último recurso extremo. No caso da Líbia, organizou-se a intervenção por meio da ONU, dando ares defensivos e humanitários. Os Estados Unidos empurraram a França e a Inglaterra para a linha de frente dos ataques, controlando-as por meio da Otan.

Tudo indica que as negociações multilaterais não funcionarão no caso do Irã. Muitos já foram os fracassos nesse sentido. Como já existe a condenação pela ONU e pela Agência Internacional de Energia Nuclear, Israel tem diplomaticamente as mãos livres para enviar seus aviões de guerra contra o Irã. Esse é o significado da declaração de Shimon Peres, prêmio Nobel da Paz, de que a guerra é a solução.

Os trabalhadores e a juventude do mundo devem lutar ao lado do Irã com a bandeira da autodeterminação dos povos e contra qualquer tipo de intervenção imperialista. Não se trata de defender ou apoiar a política do governo burguês iraniano. A defesa do direito do Irã controlar a energia nuclear e inclusive ter a bomba atômica corresponde ao direito à autodeterminação da nação oprimida pelas potências. Essas têm um arsenal nuclear que ameaçam a existência do planeta. Não há nenhuma outra experiência de uso desse armamento bárbaro a não ser pelos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em Hiroshima e Nagasaki.

A posição do proletariado é de pôr fim imediato a esse tipo de arma, mas é utópico conceber a possibilidade do imperialismo eliminar seus arsenais, como é utópico pensar que Israel abriria mão de sua bomba atômica para que o Irã fizesse o mesmo. Ou que a Índia e Paquistão decidissem tornar o mundo menos perigoso desfazendo-se de suas bombas. Ou ainda que a China e Rússia dessem seus exemplos, para que a Índia, Paquistão e a Coréia do Norte os seguissem.

Como se vê, a ameaça de guerra contra o Irã não tem nada a ver com o desarmamento mundial nuclear, mas sim com o intervencionismo imperialista contra um regime nacionalista e adversário frontal do sionismo.

As tendências bélicas do capitalismo em sua fase imperialista assumiram proporções mundiais, potencializadas pela indústria militar multinacional. Não há como combatê-las com pretensas políticas pacifistas, com renúncia ao armamento deste ou daquele país ou com a sujeição das nações oprimidas às diretrizes internacionais ditadas pelas potências. Somente um convulsivo processo social de luta de classes pode bloquear, retroceder e finalmente eliminar as necessidades militares do capitalismo.

As guerras têm a função econômica não só de estabelecer novas repartições do mundo entre as potências e garantir o controle da maioria dos países semicoloniais, como também, conseqüentemente, destruir forças produtivas nas condições de crise de superprodução. É inerente à crise estrutural do capitalismo que Estados tomem medidas de expansão militar.

A diretriz do proletariado contra o armamentismo e as guerras se baseia na luta de classes e das nações oprimidas contra o domínio imperialista. Somente com o programa da revolução proletária e do internacionalismo revolucionário é possível combater a ofensiva contra o Irã, bem como contra o Iraque, Afeganistão, Líbia e em outras partes em que a intervenção continua mascarada.

**Em defesa do Irã contra as ameaças de guerra das potências e de Israel!**

**Fora o imperialismo da Líbia, Iraque e Afeganistão!**

**Pela autodeterminação dos povos!**